



## XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

### RESUMOS

Patricia Dias Guimarães  
Universidade de Brasília - UnB

#### Ver e Ler: a construção da paisagem como imagem e texto

A comunicação pretende tratar da paisagem enquanto representação artística distinta do mero registro visual de uma natureza primordial e/ou de um ambiente pré-existente. Se toda iconografia está associada à história e à cultura, a arte da paisagem implica a ação, a imaginação e a memória humanas – ocorre o mesmo com a geografia terrestre, nela incluídos os acidentes naturais, os espaços urbanos e as muitas outras marcas da intervenção humana. Visão de mundo sintética e, portanto, sistema de significação, a paisagem-arte se apresenta como imagem-texto oferecida ao olhar e à leitura: seus elementos comportam-se como signos. Nessa condição, redimensiona a experiência do corpo: segundo Merleau-Ponty, vê-se o mundo através dos limites do aparelho perceptivo e da linguagem; em especial, através do enquadramento específico que a iconografia, inseparável dos esquemas de representação e de técnicas disponíveis (o quadro-pintura, a fotografia, o cinema, a imagem digital) constrói. O mundo, pois, só pode ser ‘visto’ a partir de um recorte ou moldura. Tal como seu congênera, a “arte dos jardins”, a representação artística da paisagem, quer figure ou não a arquitetura e o espaço urbano, atua enquanto cenário que ambienta personagens e os inclui num certo mundo. Ainda que represente espaços despovoados, necessariamente revela a presença humana e um modo significativo de existir do corpo. A comunicação pretende considerar abordagens do tema da paisagem associadas a diversos sistemas históricos de significação/representação do mundo e do corpo: a) a pintura japonesa de paisagens monocromáticas realizada no século XIV, intimamente relacionada à prática de meditação budista, à arte dos jardins zen e, ainda, a uma escrita poética ideogramática; b) as “vistas”(vedutti) produzidas no século XVIII europeu (desenhos, aquarelas, pintura) associadas à noção de “pitoresco”-em certa medida, derivada da tradição da arte dos jardins -, e à emergência do conceito romântico de arte-poesia e de natureza; c) a poética de Robert Smithson, inscrita no contexto da Land Art norte-americana dos anos 1970, com ênfase em sua particular apropriação da noção oitocentista de “pitoresco”- poética construída a partir de intervenções na paisagem concreta, fotos, filmes, objetos, instalações e textos. Cada uma dessas abordagens, por assim dizer, reitera o caráter de imagem-texto próprio da paisagem-arte.